CONTRA A INFILTRAÇÃO DE FALSOS DEMOCRATAS NO MOVIMENTO DA OPOSIÇÃO

NA LUTA DAS MASSAS ESTÁ A DEFESA DA UNIDADE, A CONQUISTA DA DEMOCRACIA E A SALVAGUARDA DA INDEPENDÊNCIA E DA SOBERANIA NACIONAIS

Tal como o previmos, os oportunistas, divisionistas e saboteadores tentam por todos os meios infiltrar-se no Movimento pela candidatura à Presidencia da República, para minarem a Unidade das forças da Oposição ao salazarismo e desviarem o Movimento para o campo do compromisso e da traição. Claro que isto não nos espanta, porque é de sabedoria antiga que alguns democratas mal avisados e baixos de perspectivas, facilitaram a penetração de toda essa escumalha política nos organismos pró candidatura, à quem se dá agora o título pomposo de mandatários do candidato, sob o pretexto de que só é necessário alargar a Unidade e legalizar o movimento com pessoas que não sejam queimadas» (!!)

Esta concepção significa, quer se queira quer não, fazer o jogo dos inimigos da Unidade e do inclemente salazarista. Tal como tem sucedido com esse grande movimento popular que é o **MUD**, pretende se liquidar a massaga o Movimento Pró Candidatura, com a concepção errónea de que só se devem consultar Comissões deliberativas, por cima. Não se compreende que **só um amplo movimento de massas, onde participem TODOS os sinceros anti-salazaristas, será capaz de obrigar o salazarismo a ceder às justas reivindicações dos Democratas portugueses**, que são, afinal as apresentadas pelo **MUD** desde a sua criação — Outubro de 1945.

FAÇAMOS ACTUAR O MUDI

Eleições Livres! Com as liberdades que esta palavra de ordem comporta, foi em 1945 e é hoje ainda com mais razão, a reivindicação fundamental dos democratas. Daí, a necessidade imperiosa da existência e revigoramento do **MUD**, não por palavras mas por actos visíveis.

Claro que esta necessidade não é compreendida e muito menos sentida por alguns dirigentes do **MUD** e outros democratas, muito principalmente pela Comissão Central.

Ao contrário, não fazendo nada, vão **MUDI** pela sua inércia, **MUDI** pela sua atitude oportunista e de autêntico pavor às massas; castram a vontade de luta dos democratas, não deixando actuar as Comissões mais activas, aparecem malignas localidades, não para dar o seu apoio e levantar o ânimo dos mais hesitantes mas, (pasmai) escondem as iniciativas daqueles que persistem em não deixar morrer o **MUD**, embora se vá dizendo ao mesmo tempo que se **MUD** existe, mas agora não deve fazer nada, e que estamos na fase esta outra alimentação «O **MUD** já não tem substância política, etc» que quem não tem substância política, são os dirigentes que não mais pronunciam o não o **MUD**.

Que atitude tão tão o, senão banal, mas sim ridícula ao, etc., não com o rabo de fora mas sim com todo o corpo? Como se compreende que numa situação política como a que actualmente vivemos, o **MUD** não marque uma posição firme e consequente?

Ao lado do **MUD** e **MUDI** bolcetos as Eleições. E porquê Porque as Liberdades mínimas exigidas pelos democratas portugueses não foram satisfeitas: Hoje ainda o Sr. General Norton de Matos apresenta a sua candidatura à Presidência da República e se **compromete publicamente a não tirar até ao fim, se as condições mínimas não forem alcançadas**, qual o dever dos dirigentes do **MUD**, de **TODO** o **MUD**?

Sem dúvida nenhuma que seria o de apelar para todos os democratas e patriotas portugueses para se reforçarem as Comissões existentes e constituírem outras para lutarem consequentemente pela conquista das condições mínimas para poderem ter lugar em Portugal Eleições Verdadeiramente Livres e verídicas, sob as quais o nosso povo os horrores da guerra civil que o salazarismo prepara. Mas não. Alguns senhores, ditos democratas, sob os mais variados pretextos, em vez disto, pretendem isolar os democratas mais conseqüentes e em primeiro lugar os comunistas.

Claro que a este manobra para isolar os comunistas da frente democrática nacional, não é estranha a ingerência estrangeira no país.

Sem o P.C. comunista, sem a participação da classe operária, sem a comparticipação activa das massas trabalhadoras e da intelectualidade progressiva, não poderá haver verdadeira Unidade Nacional e muito menos um verdadeiro movimento de luta contra o salazarismo. Nem isto haverá, sim, o compromisso, a capitulação e a divisão, como o que, sem dúvida, levam diretamente à traição.

Não é, nem será o Movimento pela candidatura que resolverá o problema. As Comissões Eleitorais, o **MUD** a fazer e a movimentar-se a certo e atinha outras formas de organização que a situação venha a necessitar, não são demais para levar o nosso povo à conquista de Eleições Livres e da Democracia. **Liquidar, como se pretende, um movimento como o MUD que está no coração das massas, para se formar outro mais novinho, sem pecados, sem equimoses, para o substituir e não para o completar, é o que há de mais errôneo e prejudicial, é não querer realmente a Democracia em Portugal.**

Por isso, o P. Comunista APELA PARA TODOS OS VERDADEIROS DEMOCRATAS PARA MOBILIZAREM TODAS AS SUAS FORÇAS DE FORMA A QUE OS ANSEIOS DOS ACTUAIS DIRIGENTES DO MUD ESTÃO DISPOSTOS A CUMPRIR COM HONRA O MANDATO QUE RECEBERAM, ACTUANDO E ORGANIZANDO OU NÃO O ESTÃO E ENTÃO DA QUE BALTARES POR CIMA SEJA HIPOCRACIA, COLOCANDO À FRENTE DO MUD HOMENS CAPAZES DE CUMPRIR (ESSES HOMENS NÃO FALTAM EM PORTUGAL) HOMENS QUE NÃO TENHAM MEDO DO POVO, MAS QUE VIVAM PARA DEFENDER OS SEUS INTERESSES E ASPIRAÇÕES, PARA O DIRIGIREM PELO ÚNICO CAMINHO QUE CONDUZ À VITÓRIA: A UNIDADE E A LUTA, A LUTA E A UNIDADE.

O MEDO ÀS MASSAS, CONDUZ AO COMPROMISSO E À TRAIÇÃO.

SÓ A LUTA DAS MASSAS CONDUZ À VITÓRIA

As palavras são idênticas em vários lados: «Nada de queimados». Não nós mandam para cá os queimados, e os comunistas, porque QUEIMADOS, não devem fazer parte das comissões eleitorais, etc. etc.. O que é isto senão a linguagem do salazarismo e dos seus novos patrões da Wall Street?

O que é isto senão tacar um frete aos inimigos da Liberdade e da Democracia?

Ora, aqui não se trata da participação dos comunistas ou dos equimoados, mas sim de todos os autênticos democratas, de todos os portugueses honestos que se disponham a lutar sinceramente contra o salazarismo.

O medo às massas, ao povo, continua a não deixar dormir alguns democratas. Este medo incompreensível leva os a pretenderem ligar-se a homens que nada mais têm feito do que sabotar a Unidade, a homens que, segundo a junta oposição dum Bispo democrata, não têm operado golpes no fascismo, a homens que são autênticos agentes do salazarismo e do imperialismo rapace anglo-americano que não se cansam de ajudar salazar a esmagar as forças democráticas e que por outro lado, estiam obsessivamente a compromissação dos verdadeiros democratas nas vários Comissões Eleitorais.

Claro que o P. Comunista faltaria ao seu dever se não pusesse a claro aonde o povo tais tendências contrárias à Unidade e por isso, no interesse do Povo e da Unidade.

O P. Comunista não a esta tal concepção. O P. COMUNISTA, DEPENDE QUE SÓ A LUTA DAS MASSAS NOS TRARÁ A VITÓRIA. O P. COMUNISTA ESTARÁ VIGILANTE PARA DESMASCARAR TODAS AS MANOBRAS CONTRÁRIAS À UNIDADE. OS COMUNISTAS, NA SUA ACTUAÇÃO DIÁRIA, DEVEM APELAR MAIS E MAIS E SEMPRE PARA AS MASSAS.

AS MASSAS SÃO A NOSSA MÃE. É COM AS MASSAS QUE DEVEMOS CONTAR. É COM ELAS QUE NOS DEVEMOS FUNDIR; É COM ELAS QUE MARCHAREMOS PARA OS COMBATES QUE NOS TRARÃO A VITÓRIA E NÃO, COMO AINDA HOJE SUCEDE, DAR OUVIDOS À DEMAGOGIA QUE PRETENDE COR A «CHEFES» OPORTUNISTAS DEMOSOS PARA QUEM AS MASSAS NÃO PASSAM DE UM «REBANHO DE ELEITORES».

PELA CONSTITUIÇÃO DE MILHARES DE COMISSÕES ELEITORAIS!

Ao contrário de alguns democratas, que defendem a constituição de Comissões Eleitorais no

» → pág. 2

VI SERIE N.º 195 — 2.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1948 — PREÇO 1$00

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

ACERCA DA SITUAÇÃO DO P. COMUNISTA DA IUGOSLÁVIA

Os chefes políticos não podem ser julgados segundo as suas intenções, mas segundo os seus actos. E de todos os actos que os chefes políticos comunistas podem realizar, a orientação política é o mais importante, o mais grave e o de maiores repercussões. A orientação política dum partido comunista, na sua palavra de ordem, decidem da sorte dos e do próprio partido, da sorte da classe operária, da sorte do país. Uma orientação política errada compromete toda a possibilidade de vitória. Isso acontece, mesmo que os dirigentes estejam convencidos do contrário, mesmo que nas suas palavras continuem a insistir-se na fidelidade ao marxismo-leninismo, à causa do internacionalismo, à causa do comunismo. Aqui decorre a necessidade de morte, bem clara, nos partidos comunistas, a prática, a política e não a ideologia, nunca deixando que a verdade e a prescução fechem os ouvidos dos dirigentes às críticas que lhes sejam feitas. E decorre também a necessidade de criticar impiedosamente os erros políticos dos dirigentes, não estando quietos quem esteja resistam a rectificá-los.

É indiscutível que, sob a direção dos círculos dirigentes do P. da Iugoslávia, os comunistas e os povos da Iugoslávia alcançaram grandes vitórias, na guerra e na paz e deram exemplos magníficos a todos os comunistas e povos do mundo. As experiências de luta dos povos iugoslavos foi inspiradíssima e ajudou a luta dos povos dos outros povos. A vitoriosa luta armada contra o invasor hitleriano e seus aliados no interior do país, a criação dum Estado democrático dum novo tipo baseado em milhões e milhões de pessoas democráticamente, a ajuda dum poder das classes laboriosas e dos comunistas, o extraordinário heroísmo, abnegação e entusiasmo das massas populares — representam grandes meritos do P. C. Iugoslavo e dos seus dirigentes. Mas a verdade é que todos estes êxitos, tão pensamento e abnegação, estão comprometidos pela orientação política errada do Tito e do CC do Partido Comunista Iugoslavo e pela ideologia insistentes deste em não reconhecer as grandes erros da sua política.

A construção do socialismo, é uma gigantesca tarefa que se realiza em condições duma agudização da luta de classes, que tem a vencer inúmeros obstáculos e dificuldades. Ela não é possível se levar a cabo por um partido com as características do Partido Comunista, assente nos princípios do centralismo democrático, onde se exerça a crítica e a auto-crítica, se as grandes experiências da vitoriosa construção do socialismo na URSS são aproveitadas, se os dirigentes do Partido se munem bem nos ensinamentos de Marx Engels Lenine e Staline; ao, dentro da frente única socialista, contra o imperialismo; se, em cooperação e estreita amizade com a União Soviética, Um P. C. que (na prática da sua política e da sua orientação, não poderá levar à cabo a gigantesca tarefa da construção do socialismo. Tito e os seus colaboradores, afastaram-se dessa orientação. Assim, as suas declarações gerais de fidelidade aos princípios do marxismo não correspondem à realidade e são objectivamente palavras demagógicas. A fidelidade aos princípios do marxismo revela-se na prática, na orientação política e não em declarações sentimentais.

Da Conferência realizada em Junho, na Romênia, do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários (da URSS, Polónia, Checoslováquia, Romênia, Bulgária, Hungria, Itália e França) sobretudo a mais crítica severa, os erros dos dirigentes da Iugoslávia e o apelo aos camaradas Tito, Kardelj, Djilas e Rancovich. Onde são os seus erros fundamentais?

a) Sem a colaboração e estreita amizade com a URSS (baluarte da Paz da Democracia e da Independência nacional e de hegemonia mundial dos P. C.), nenhum país democrático pode assegurar a sua independência e marchar para o socialismo. Sem a cooperação com

» → pág. 2

Bento Gonçalves guia e símbolo da luta antifascista

Portugal Bento Gonçalves se revolucionou na luta política e sindical. Tendo ingressado na cólula do Arsenal, em 1928, prontamente foi eleito seu secretário, ocupando também o cargo de secretário geral do Sindicato. Realizado contra o oportunismo que reinava nas fileiras do P. Comunista, Bento promoveu a reorganização partidária de 1929 e imprimiu nova vida de lutas ao partido do operariado português, o que lhe valeu a prisão. Tendo sido preso dentro do Arsenal em 1931, centenas dos seus companheiros de trabalho, que muito lhe queriam, acompanharam-no até à sede da polícia, o que valeu não pequeno susto aos ladrões que o foram prender.

De volta da deportação, Bento reingressou na oficina de máquinas do Arsenal da Marinha, onde pouco tempo permaneceu, devido às perseguições policiais, que o forçaram a mergulhar na ilegalidade. Na véspera da sua saída do Arsenal, a Ordem de Dia n.º 88, de 5/9/1933 fazia constar que Bento Gonçalves «se propunha, na sua atitude à classe imediata, porque o mesmo se pelas suas qualidades de trabalho, pela sua competência profissional, pelo seu comportamento oficial...».

Internamente conseguiu-lo à tiragem dirigir os destinos do seu partido da classe. Bento desenvolvia intensa atividade teórica e prática, destacando-se a sua luta indefectível contra os desvios sectários alimentados por José de Sousa e os desvios oportunistas curralistas em certos setores da classe operária, pelos dirigentes do grupo de Augusto Machado.

Como secretário geral do Partido, Bento foi a Moscovo em 1933 assistir ao VII Congresso da Internacional Comunista, onde teve a «escrúpulos» da «pena» pertencer

GES PCP

SO A LUTA DO POVO PODERÁ IMPEDIR

que o custo da vida continue a subir

Nas últimas declarações à imprensa sobre a situação económica do país, o ministro da Economia, comunicou entre várias coisas, que não pôde utilizar em mistura na fabricação do pão de 1.ª e de tipo especial, ou seja, ao preço de 5540 e 5520. A justificação de uma tal medida foi que o pão de 2.ª tinha pouco consumo e que a farinha de 2.ª qualidade era coisa toda utilizada em mistura na fabricação do pão de 1.ª. Com esta justificação, pretendeu o ministro dizer-nos que uma tal medida era posta em prática para beneficiar o consumidor.

Eis-nos, pois, perante de para atrapalhação, pois a realidade é outra. A não continuação da fabricação de pão de 2.ª ao preço de 3910, deve-se não às razões apregoadas agora pelo ministro, mas sim a impotência deste para impedir a alta do custo e à própria incapacidade e impotência do salazarismo para resolver os problemas fundamentais do nosso povo.

A abolição do pão de 2.ª qualidade agora levada à prática veio confirmar o que o P. Comunista, num artigo recente, a crise, publicado em **Avante!** de Setembro de 1947, afirmava a respeito da política demagógica do ministro da Economia. Neste artigo, dizia-se (em relação a uma dis-posição publicada por essa altura sobre o pão): «Se deverá que o actual pão de 1.ª baixe 680 em quilo, que o de 2.ª mantenha o mesmo preço e ao criar um novo tipo especial de pão a 5520 o quilo, o governo não tem outro objectivo senão o de num futuro próximo matar o tipo de pão — o de 1.ª e o de tipo especial — e que o preço que o povo terá de pagar o pão mais caro, 5520 em vez de 3910 — Um ano passou, depois desta afirmação do P. Comunista. De que lado se encontra a razão? Os factos estão aí para o demonstrar: o povo não tem mais pão a 3910, mas sim a 5540 e a 5520, e o país gastou sôma importação de farinhas, em 1947, a importância de 1.178.000 contos e o ano de 1948 vai pelo mesmo caminho. Isto quando o nosso país reune condições para produzir o indispensável para toda a população a menor preço do que o temos pago à Argentina (5500), uma vez que outras medidas diferentes das que o salazarismo vem pondo em prática (e que temos apontado várias vezes) poderiam ser tomadas.

Mas como pretende hoje o governo resolver este magno problema? Com um aumento de mais 815 em quilo de trigo no subsídio ao produtor que não satisfaz os grandes agrários, com ameaças e com uma dose bem grande de mentiras.

Hoje, como há um ano atrás, o ministro diz que os especuladores vão ser perseguidos, que o pão não terá mistura, que a fiscalização estará atenta, que a fraude, a boatagem e o alarme serão essos para a **Velha** de Setembro de 1947, quando a respeito da política demagógica do ministro da Economia, Neste artigo, dizia-se (em relação a uma dis-os